Anno VI — Ovar, 23 de Dezembro de 1900 — Numero 283

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

**ASSIGNATURA**

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

**Proprietario e Editor**
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
*Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto*

**PUBLICAÇÕES**

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

**Ovar, 22 de dezembro**

# A carta dos emissarios

II

### Na egreja matriz

Confessam os emissarios, que na egreja matriz, *onde se demoraram mais de uma hora*, correu a eleição com toda a ordem; só deixaram de notar ou, se notaram, deixam de referir, que entre dez, quinze, vinte eleitores... governamentaes apparecia apenas um dos progressistas, circumstancia a mais importante para as suas apreciações conscienciosas — estando estes em grande minoria, que necessidade tinham os regeneradores de recorrerem *a tumultos e aggressões, com varapaus e com rewolvers?*

E' uma falsidade, que só affirmam os emissarios sob a fórmula —*fomos informados*—não ousando ser responsaveis por ella — da mesma fórmula usam em todas as suas affirmativas mais graves. Para *serem informados* escusado era a sua vinda aqui—os seus amigos se encarregariam d'informar o chefe, o qual nada aproveitou com os delegados.

A mesma carta se contradiz— «se á porta do templo a policia «armada (tres guardas) apalpava «*todos os individuos* que entravam, «não lhes permittindo que levas- «sem *sequer* um guarda-chuva, «como é que dentro se achavam «*rewolvers* e *varapaus?*»

E' redondamente falso, ninguem foi aggredido, é um embuste grosseiro. O fim está claro.

No caso de haver aggressões o representante na mesa, que as não evitára, seria decerto o bacharel Fragateiro, *mas* em virtude dos odios e vinganças, que o estão esperando, e que deve ás perseguições insensatas que promoveu, e comtudo *não o foi nem ao menos insultado.* Quando viu a pequena concorrencia dos progressistas, começou a sentir a vontade de retirar-se, e por vezes pediu ao presidente que permittisse a sua ausencia—instado para continuar, ficou—até que afinal sahiu, mas *a passos lentos*, sem ser acompanhado — o que está longe do tumulto e da aggressão, de que os emissarios foram informados. O pae do bacharel dizia-lhe: «vamos d'aqui fazer a eleição em outra parte», revelando indiscretamente a intenção reservada, que já traziam, e o filho respondia-lhe: «cale-se, *não sabe o que diz*»—o que não obstou a que fosse (cremos que no dia seguinte) improvisar uma assembleia em sua casa, sem destruir com isso a verdade do que narramos.

### Na capella de Santo Antonio

Dizem os emissarios, que «vi- «ram dois grupos, um de progres- «sistas, outro de regeneradores «dando vivas aos seus partidos «*respectivos:*—viram a cavallaria «sahir do sitio onde estava *collo-* «*cada, á desfilada, e d'espada* «*desimbanhada* (apre, tantos adas!) «e carregar sobre o grupo progressista.

«Viram um sujeito ferido na «*cabeça* e banhado em sangue, e «*foram informados* de que lhe «fôra *descarregada* uma forte *pan-* «*cada* na cabeça (uma das cabe- «ças é desnecessaria) por um offi- «cial da administração, quando o «que foi ferido pedia ordem e «procurava segurar a urna, que «os governamentaes *pretendiam* «*levar comsigo.*

«E não lhes consta, que a au- «ctoridade prendesse o aggressor «ou procurasse manter a ordem.

«Mais tarde, quando se proce- «dia aos trabalhos da assembleia «para onde se retiraram os elei- «tores expulsos de Santo Anto- «nio, viram subir a cavallaria d'es- «pada desimbanhada para a por- «ta da matriz, acutilando quem «encontrava (horror!)»

Então em que ficamos?

A cavallaria carregou e fez fugir os progressistas, ou elles entraram na capella, d'onde se retiraram?

Ou se retiraram, ou foram expulsos?...

Se acaso se retiraram, para que os regeneradores pretendiam levar a urna comsigo? então tambem queriam retirar-se?

Os progressistas estavam cheios de terror e são elles que nas duas assembleias, além de terem falsificado o recenseamento, se oppõem á votação dos recenseados com motivos futeis—é o padre Maia—ex-vice-presidente da camara que levanta questões d'esse genero na matriz, e em Santo Antonio é o proprio chefe, o snr. Cunha, que resiste a que seja acceite o voto ao regedor por uma differença de mezes na edade, differença que nem sequer provava por documento? pois quem tanto receia levanta questões irritantes?

Um sujeito é ferido—ergue-se um banco, e o policia, o *unico*, que, após a vozearia, se havia approximado do presidente, desvia-o com o terçado e, não podendo sustel-o, fere casualmente aquelle sujeito—é o policia que o diz—quem se abraça á urna é o presidente, e assim a conserva até que as reclamações vozeadas cessem — nenhum regenerador pretende arrebatal-a; mas antes parece ser essa a intenção dos progressistas, do chefe, e do ferido, representante na mesa, que roubou um dos cadernos da chamada.

O official da administração trazia na mão um junco, e os peritos verificaram, que a ferida foi feita com um instrumento *cortante*, e *não contundente;* não foi pois o official que feriu.

No exame de sanidade foi proposto pelo dr. delegado o seguinte quesito, originado pelo depoimento de uma testemunha:

«*Se uma bengala de vergalho podia causar um ferimento semelhante ao de um corte?*»

Está bem prejudicado havendo aquelle testemunho insuspeito do policia, que estava perto do da mesa e atraz do ferido.

Escusa-se de discutir se ha uma hypothese rarissima em que tal é possivel e succede em condições, que não se deram no caso d'agora.

1.º E' precisa uma grande solidez no objecto contundente, solidez que não tem nem o junco nem a bengala de *vergalho* como o quesito s'expressa, em face do depoimento do chefe Cunha.

2.º Uma enorme rapidez, como por exemplo na explosão de uma caldeira a vapor.

3.º Parellelismo perfeito no acto da pancada entre o objecto e a parte da cabeça, onde incidiu —a que tambem não é possivel ter-se dado n'aquelle momento— segundo a posição e as attitudes do official e do ferido.

### Emquanto á cavallaria

Esta estava postada de prevenção á distancia legal das respectivas assembleias. Foi o que viram os emissarios no adro da egreja matriz e no adro da capella de Santo Antonio. Isto é só isto. Quanto á porta da casa da eleição improvisada temos apenas a referir que, muito antes d'aquelle simulacro de eleição principiar, já se havia collocado a cavallaria no ponto onde estava e esteve, sahindo de lá apenas uma só vez á requisição do presidente da assembleia de Santo Antonio, afim de conter e fazer dispersar grupos de pescadores progressistas que, sem voto e de accordo com os respectivos arraes, procuravam violentar aquella assembleia como na vespera haviam tornado publico.

### Um reparo

Pareceu aos snrs. emissarios, que as asembleias terminaram muito cedo, não quizeram notar o tempo que duraram as improvisadas pelos seus amigos. Retirando-se os progressistas, a votação era muito menor, e não devia prolongar-se tanto como os seus emissarios imaginam.

### Caso alegre

«Certo é, diz a carta, que á «hora da nossa partida, 7 da tar- «de, tendo percorrido a maior «parte da villa (com 49 ruas, e «algumas de tres kilometros), e «procurando informarmo-nos do «nome do candidato governamen- «tal, ninguem nos pôde respon- «der a tal respeito».

Bastava que o perguntassem ao snr. dr. Aralla, ou ao snr. juiz Albino de Rezende, com quem estiveram conversando na assembleia da matriz, como dizem na sua carta.

Recorrer á maior parte de uma grande villa, *procurando* informar-se do nome do candidato, e nin-

guem lhe responder *a tal respeito*, é um caso curioso e divertido, que lamentamos ter-se dado com personagens tão graves como os snrs. Simões dos Reis, Oliveira Monteiro, e Ribeiro da Costa.

Seria uma caçoada dos vareiros?

Seria. Já devem saber o nome occulto—senão teriamos hoje o gosto de satisfazer a sua curiosidade.

## A CONTRA-PROVA

Eil-a terminante, concludente, irrefutavel.

O dia 16 encarregou-se de demonstrar á evidencia a plena veracidade do que, ha muito, vinhamos prophetisando.

Ovar era uma luva incandescente que aguardava sómente o momento da irrupção. O povo, constante e ignominiosamente espesinhado, esperava ancioso, opportuna occasião para se manifestar.

Só desconhecia este phenomeno quem desejasse illudir-se a si proprio; quem não quizesse dar credito ao que aqui, alli, acolá, no concelho inteiro, se ouvia, se discutia e cathegoricamente se affirmava em todos os centros, grandes e pequenos, de conversação.

O povo havia despertado e, por vezes o dissemos tornando-nos interpretes do seu sentir, apenas esperava que, livremente, lhe permittissem a espontanea manifestação do seu altissimo desgosto pela attitude insustentavel que lhe haviam creado aquelles que por fallazes promessas e fementidas palavras, o tinham illudido.

Já a 25 de novembro se havia patenteado clara, clarissimamente, de que lado estava a força e para onde se encaminhava a vontade popular.

Já, n'esse dia, se havia produzido a prova do quanto por vezes haviamos affirmado ácerca da força eleitoral dos nossos adversarios.

Elevados ao poder pelo terror pela implantação dos degradantes processos dos espancamentos que fizeram crear, lá fóra, ao nosso concelho em nome ignobil; secundados e ficticiamente sustentados pelos *accordos*, simulada desmoralisação politica, durante annos, no districto de Aveiro, haviam necessariamente de baquear ao primeiro passo para a regeneração dos costumes politicos tão menosprezados em Aveiro.

O que porém ninguem supunha, e nem aos proprios interessados jámais se affigurou, era que os nossos adversarios tivessem uma queda tão vergonhosa, tão ridicula, tão desastrada. Elles que, animados pela nefasta politica dos *accordos*, haviam concebido a pueril ideia d'um circulo de opposição, e assim o haviam apregoado por esse mundo fóra, fugiram, cahiram, miseravelmente, abandonando, ou melhor ainda, nem tentando sequer a mais pequena manifestação perante a urna nas eleições camararias!

Morreram tão miseravelmente quão miseravelmente haviam vivido. Ainda, nos arrancos ultimos d'um naufrago que vê fugir-lhe a unica taboa de salvação, lançaram mão do hediondo assassinato d'esse bello caracter, d'esse pae amantissimo, d'esse esposo extremoso, d'esse empregado exemplar, que, em vida, se chamou João Baptista de Assumpção, como ensaio do antigo systema do terrôr, a vêr se a intimidação lhes suppriria o desanimo e a maldição popular.

Ainda, nos paroxismos de uma morte inevitavel, procuraram, com todo o *afan*, conseguir delegados seus para todas as assembleias primarias, conscios de que, por esta fórma, supplantariam a avalanche que os ameaçava, mas... baldados foram os seus esforços! Escripto estava que o povo de Ovar, sem peias e com a liberrima manifestação do seu pensamento, ha muito, alvejada, havia de os desthronar por fórma que aos vindouros podesse aproveitar tão eloquente lição!

E assim foi. A contra prova da operação, aliás já bem provada na eleição de 25 de novembro, deu-se no domingo passado com uma concorrencia, verdadeiramente excepcional, ás urnas em todas as assembleias primarias.

Sem duvida é esta a vez primeira que o povo de Ovar se soube nobilitar pela propria acção, dando uma reparação sem nome, aquelles que os ambiciosos da fortuna, por um accaso da sorte, quizeram e souberam explorar em proveito proprio.

Grande, enorme lição de moralidade, expontaneamente preparada pelo povo d'este concelho, que, altaneiro e conscio dos seus direitos, soube impôr-se aos discolos que desejavam amurdaçar a sua vontade, expulsando-os do templo camarario aonde jámais deveriam ter entrado!!

Pois os energumenos, para maior contra-prova da sua derrota, para maior e mais concludente demonstração da sua impopularidade, depois de se haverem recolhido a bastidores como bandidos que se arreceiam dos seus crimes, ainda quizeram revelar a sua má indole, o seu desespero, vindo pejar o tribunal de falsos processos em que são indicados como testemunhas homens que jámais, pela sua posição social, se deviam subjeitar ao miserrimo papel de juramenteiros falsos. Escolhessem, ao menos, para esse effeito, individuos em quem ninguem suppozesse honra e dignidade que demais por lá os teem, mas nunca se subjeitasse ámanhã, quem ainda poderia encobrir a sua deshonestidade, a ser taxado e provado no tribunal, pelo crime mais degradante da sociedade—*jurar falso para condemnar innocentes.*

Não se encobrem assim derrotas!

Lucta-se e da lucta, embora vencida, sahem sempre illibados os campeões quando seguem o exemplo, por nós adoptado em 1884, que, postos fóra da egreja matriz por cinco vezes á ponta de bayoneta calada, soubemos reagir contra a prepotencia e sustentar o combate nas circumstancias a que agora se achavam os nossos adversarios durante cinco dias; mas vir fazer guerra de encruzilhada, valendo-se de processos imaginarios é arranjar lã para se queimar, apresentando ao publico a prova plena da sua impopularidade.

Porque, convençam-se os nossos adversarios (se de tal nome dignos são) de que não nos arreceiam as pronuncias, porque luz ha-de ser feita; e, então ai! d'aquelles que participaram falso e dos que, illudidos por elles, juraram tambem falso.

Não desconhecemos a lei e sabemos quando e até onde devemos ir sem desconhecermos o caminho a seguir.

## NOTICIARIO

### As cousas como ellas são

Uma phrase do artigo «*A Carta dos Emissarios*», relativa á prisão do Tranqueira, de Vallega, pronunciado pelo crime de assassinato do infeliz João d'Oliveira de Assumpção, tem dispertado um sentido que não lhe quiz dar o seu auctor.

Este, muito ao contrario de levantar suspeita de parcialidade no juiz e delegado d'esta comarca, quiz fazer sobresahir n'elles a sua dignidade de magistrados insuspeitos.

Cada um póde ter o seu crédo politico, porque isso não deslustra ninguem; e muitas vezes, apenas por estar no poder este ou aquelle governo, quando se fazem os despachos, succede darem-se como filiados um partido, empregados que o não estão.

Seja como fôr, o que nos cumpre dizer para prestigio da verdade, e para affastar más interpretações, é que os actuaes magistrados n'esta comarca, quer n'aquelle processo, quer nos demais, se teem, unica e exclusivamente, havido como magistrados insuspeitos de qualquer parcialidade politica.

Assim ficam as coisas como ellas são, livres de qualquer outra interpretação malevola que por ventura se queira levantar.

### Suicidio

Suicidou-se no passado domingo, na freguezia d'Arada, d'onde era natural, deitando-se a um poço, Antonio Rodrigues da Silva. Este infeliz, que, ha mais de seis mezes sahira de sua terra para mendigar, tinha chegado tres dias antes áquella freguezia, a instancias d'uns almocreves, seus conterraneos, que o encontraram para os lados da Serra.

O facto foi participado pelo regedor da mesma freguezia, ao digno administrador d'este concelho, que, por sua vez, o levou ao conhecimento do poder judicial.

Acompanhado pelos peritos dr. Domingos Fidalgo e João Baptista, o juiz de paz d'esta villa, nosso amigo Alves Cerqueira, com seu respectivo escrivão, compareceu no local, onde se procedeu á autopsia do cadaver, verificando-se, por ella, a morte ser devida a asphixia por submersão.

O infeliz era viuvo e deixa quatro filhos ainda pequenos, em completa miseria.

Dizia-se n'aquella freguezia que foi levado áquelle extremo por falta de recursos.

### Festividade do Natal

Realisa-se na proxima terça-feira, na egreja matriz d'esta villa, a festividade em honra do Nascimento de Christo, a qual constará, de manhã, de missa solemne a grande instrumental e exposição do Sacramento, e de tarde, de vesperas, sermão e procissão, se o tempo o permittir. Assiste a philarmonica «Boa União».

### Fallecimento

Sucumbiu a uma pertinaz doença

# FOLHETIM

## O PASSO DO MOURO

O caminhante approximou-se sem ruido, e uma voz, rapida e harmoniosa, ouviu-se na escuridão.

—E's tu, monge?

—Sou o freire branco de S. Donato.

—Entra.

O monge desceu alguns degraus no solo, e achou-se n'um pequeno quadrado, mal allumiado pela luz fumosa d'um antigo candelabro de ferro, preso á parede.

N'um escabello, formosa, com os cabellos soltos como enorme juba a enroscar-se-lhes nas ancas, Agar tinha o olhar languido de oriental, cravado nos olhos grandes do monge.

—Monge, disse ella, ha muitas luas que vens aqui todas as noites, tão perto dos teus inimigos que lhes ouves a respiração. E sabes, freire, que por ti trahi os meus, reneguei a minha fé, e acarretei sobre a minha cabeça a maldição do Propheta?

—Bem hajas tu, moura, que por ti perderia a minha alma.

—Mas, olha, vou dizer-t'o, christão: nunca mais as tuas fallas, doces como o murmurio d'um ribeiro, commoverão a tua escrava.

Nunca mais esse portal se abrirá para te dar passagem, meu senhor.

—Nunca mais. Entonteceste, sultana?

—Ouve-me: eu era o instrumento d'uma grande vingança; a pomba fez-te o laço, e tolheu-se ella mesma no laço que queria armar. Amei-te, christão, e com o amar-te me perdi; esqueci vingança, perjurei tudo.

—Tu, traidora?

—Sim, mas dos meus, da minha raça, da minha fé. Foje, nazareno, antes que o leão accorde no seu antro...

—E vae juntar os lobos do Hermynio para que dêem caça ao mouro indefezo, ululou uma voz cheia de furor, rompendo na sala, como uma visão.

—Abdur-al Kar! exclamou o monge.

—Sim, Abdur-al-Kar que te vae crivar o corpo maldito a golpes de alfanje.

—E' fraco o teu alfange, mouro, contra o aço d'esta espada.

O monge levantou o ferro que brilhava á luz bruxoleante do candelabro. O mouro com uma mão erguera até á gorja a escura adarga, emquanto que com a outra agitava convulso o terrivel yatagan. Duas vezes a espada do monge se enterrou inutil na adarga do serraceno; de repente, um grito rouco rolou nos ares, como uma agonia de moribundo. O alfange mouro entrára todo no peito do monge que no chão ainda se debatia n'um leito do proprio sangue.

Attonita a um canto. Agar assistia muda e impassivel ao tragico drama. Al-Kar viu-a. Descravou o alfange do peito do inimigo, e atirou-o certeiro ao coração da filha.

—Vae tambem, rouquejou a custo; maldita sejas!

E com o pé impelliu o corpo de Agar, que foi cahir junto do cadaver ainda quente do monge branco de S. Donato.

*

D'ahi em diante, minado pelo remorso, ao cahir da tarde, era certo, diz o povo, o sombrio mouro, desfigurado e velho, no pequeno terraço como que cavado na rocha, que ainda hoje a tradição aponta no logarejo de Pereira Jusã. Longas horas o seu corpo se arrastava a passos lentos no curto recinto, n'um fadario eterno de grandes maguas. E ainda agora, quem observar bem, lá encontra, no pequeno terraço, perceptiveis espaços de rocha, gastos dos passos d'Al-Kar. E' por isso que, ainda hoje, se chama áquelle pequeno quadrado cortado na pedra, o *passo do mouro.*

*Domingos Pepulim.*

que por algum tempo o reteve no leito, na passada quinta-feira; o snr. Antonio Rodrigues Abbade, pae dos nossos amigos, snrs. Antonio e Nicolau Rodrigues Abbade, e sogro do snr. Manoel d'Oliveira Gomes Casca.

O seu funeral, que se realisou na sexta-feira, foi muito concorrido.

A' familia enlutada, principalmente ao nosso estimado assignante, Nicolau Rodrigues Abbade, o nosso sentido pesame.

**Novenas**

Desde domingo, tem havido na nossa egreja, novenas em honra do Menino Jesus. Estes actos religiosos, que se teem realisado pelas cinco horas da manhã, teem sido muito concorridos de fieis.

**Incendio**

Cêrca das 11 horas da manhã de sexta-feira ultima, chamaram as torres d'esta villa os soccorros publicos para os lados de S. Thomé.

Lavrava incendio n'uma pequena casa, pertencente á familia Chaves, aonde se encontraram depositados uma porção de grão e palha de milho, pertencentes a Francisco Ferreira, achando-se, nos fundos da mesma casa, aonde principiou o incendio, uma porção de taboas, serras, achas e agulhas de pinheiro. Os soccorros não se fizeram esperar e, talvez devido á presteza dos mesmos é que o fogo não tomou grandes proporções. Os bombeiros voluntarios apresentaram-se logo no local do sinistro com a bomba n.º 1, trabalhando com duas agulhetas e conseguindo reduzir immediatamente o incendio que, meia hora depois, se achava extincto.

Ainda chegou a vir ao local a bomba n.º 2 que não trabalhou.

Houve sempre grande abundancia d'agua o que concorreu para a facil extincção do incendio.

N'este, como em outros incendios, notamos um facto a que, a nosso vêr, deve procurar pôr cobro a Associação de Bombeiros de accordo com a auctoridade administrativa. Mal chega o material de incendios ao local do sinistro, todos, socios e não socios, se julgam com direito a trabalhar com elle e a intreferir na extincção.

Não contestamos a boa intencionalidade de quem assim pratica, mas é certo que essa evasão de attribuições só serve para prejudicar a rapida vantajem do ataque ao incendio, estorvando a celleridade dos manejos das mangueiras e agulhetas e mais ainda a observação directa que deve fazer o mais graduado antes do desmontamento, afim de o ordenar no local mais appropriado, com o que muito lucra o serviço de extincção.

**Férias**

Acham-se já em goso de férias os academicos nossos patricios que frequentam os diversos estabelecimentos scientificos.

Aproveitando as festas do Natal, foram respectivamente para Coimbra os dignos magistrados n'esta comarca, drs. Francisco A. da Silva Leal e Antonio Carlos de Almeida e Silva.

**Apuramento**

Reunem-se hoje pelas 9 horas da manhã na sala das sessões camararias os escrutinadores das diversas assembleias eleitoraes primarias d'este concelho afim de procederem, sob a presidencia do presidente da commissão do recenseamento, ao apuramento geral de votos obtidos pelos cidadãos votados n'essas assembleias na eleição camararia que teve logar no domingo passado.

**Chegada**

Vinda do Pinheiro da Bemposta, chegou no dia 15 a esta villa, acompanhada de seus filhos, a ex.ma sr.ª D. Maria Rifa da Gama e Quadros, extremecida esposa do nosso valente correligionario e amigo Francisco Joaquim Barbosa de Quadros.

Sua filha ex.ma D. Barbora Barbosa, vem sensivelmente melhor dos incommodos que ha tempos sentiu.

**Consorcio**

Acabam de se unir na cidade do Porto pelos sagrados laços do matrimonio a ex.ma sr.ª D. Octavia Lopes Gonçalves e o nosso presado amigo e assignante Abel Candido Gonçalves um dos representantes da acreditada firma commercial d'aquella praça Vieira & Abel. A noiva é uma senhora de esmerada e ducação e fino tracto e o noivo um caracter impoluto, o que tudo nos dá direito para cremos que a sua união seja o inicio de um futuro de prosperidade.

Os nossos parabens.

**Futuro enlace**

Acaba de ser pedida em casamento pelo rev. Francisco Xavier Nunes Fragoso, prior aposentado da freguezia de S. Lourenço, concelho d'Anadia, para seu sobrinho Antonio de Sá Fragoso, escrivão de direito da comarca dos Arcos de Val-de-Vez, a ex.ma sr.ª D. Barbora Baptista, filha do nosso estimado assignante e patricio, dr. João d'Oliveira Baptista.

**Anniversario**

As expensas da companha da pesca do Senhor dos Esquecidos, de que é senhorio o nosso amigo e correligionario, sr. Manoel José Ferreira Coelho, teve logar na quinta-feira, na egreja matriz, o anniversario que annualmente esta companha manda celebrar por alma de seus companheiros fallecidos.

A este acto, que foi bastante concorrido, assistiu a philarmonica *Ovarense*, sendo orador sagrado o rev. Barroso, que produziu um discurso deveras commovente.

**Restabelecimento**

Acha-se quasi restabelecida da pertinaz doença que quasi trez mezes a prostrou no leito, a menina Eduarda, formosa filhinha do nosso prestimoso collega e amigo, dr Sobreira.

Registamos, com prazer, esta noticia pois nos congratulamos hoje com a satisfação dos paes da convalescente como outr'ora sentiamos o seu desgosto por verem soffrer no leito da dôr um ente que lhes é tão caro.

**Doente**

Tem passado incommodado da saude, o digno chefe do partido regenerador d'este concelho, ex.mo dr. Manoel de Oliveira Aralla e Costa, nosso particular amigo. Felizmente o illustre enfermo tem experimentado, nos ultimos dias, algumas melhoras, o que do coração estimamos.

**Publicações**

Recebemos durante as duas ultimas semanas as seguintes publicações, que, desde já agradecemos aos seus editores:

—Da Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal com séde em Lisboa, rua da Boa-vista, 62, 1.º, o fasciculo n.º 4 do magnifico romance *Vida e Aventuras admiraveis de Robinson Crusoé*

—Os n.os 199 e 200 de *O Tiro, Civil*, orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

—Da Empreza editora e typographica *O recreio* os fasciculos n.os 3, 4, 5 e 6—*O Manuscripto Materno.*

—Da Bibliotheca Social Operaria o magnifico romance o «*Coração de Mulher*».

Dos srs. editores Belem e C.ª as cadernetas n.os 3 e 4 das «*Luctas d'Amor*».

—Dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª as cadernetas 2, 3, 4 e 5 do esplendido romance de Silva Gayo (dr.)—Mario.

—O n.º 200 do *Tiro Civil* orgão official da União dos Atiradores civis Portuguezes.

Agradecendo as offertas não deixamos de recummendar aos nossos leitores e assignantes a sua acquisição.

## CHRONICA

Ahi vae, caras conterraneas, o que de ha muito já não lêdes—uma chronica. Perdoar-me-hão, porém, os *sabios da escriptura*, se tal nome não lhe é adquado. Eu cá pelo que diz respeito á minha opinião, assás *abalisada*, entendo—isto para minha honra e gloria—que ao que, um chronista escreve, se deve chamar *chronico*, pela mesmissima razão por que ao que o sapateiro fabrica, se chama *sapato*, embora algum critico de má morte se lembre de refutar a minha assombrosa opinião, dizendo que o que o sapateiro fabrica tambem póde ser *bota*. E... basta de logica.

E' a vós, minhas formosas patricias, que quem ha muito tem a mania de ser chronista, vos offerece hoje esta chronica e outras que sempre escreveu de egual theor; é em vosso regaço que vae depositar as fragrancias do seu estylo sublime, architectado pela idealisação de um genio assombroso; é em vossas mãos que vae entregar as flores da arte que se aviventam nos canteiros fecundissimos da sua imaginação superior, cujos aromas nos hade deliciar... extaziar...

E dito isto, está dito tudo.

De que vos hei eu hoje de fallar?

De que ha de ser, direis vós, senão do Natal? Sim, é do Natal, porque de todas as festas que a Egreja celebra com mais pompa, é esta a mais apregoada por esse mundo além.

Senão vêde: Ainda se não sonha no Natal, já os jornaes trazem, a letra gorda, o annuncio das grandes loterias, das loterias extraordinarias de muitos contos de réis, que tanto seduzem a minha ambição e talvez... a vossa. As doçarias fazem o mesmo, annunciando grande variedade de assepipes *assucarentos* (digo assim para não dizer *doçaria* de *doce* como o outro *receitar a seguinte receita*)—e muitos outros annuncios de diversas fórmas e feitios que, enumeral-os, seria abusar da vossa paciencia, castas vareirinhas.

De tudo o que mais me impressiona no meio d'este labyrintho de coisas que fazem annunciar o Natal (e talvez a vós) é essa vozeria alegre que se tem observado estas manhãs, por essas ruas, em demanda da matriz—essa vozeria, que todos os annos se repete, do nosso rapazio, que, devotamente, vae assistir como que a uma festa do seu ideal—ás novenas do *Infante Suavissimo*, do Redemptor do Mundo.

E impressiona-me, porque me faz lembrar os inolvidaveis tempos da infancia, em que eu, sem que o gelo do inverno pudesse dominar a minha vontade de ferro, ia, com outros, alta manhã, cantarolando, á porta do velho sineiro, prival-o das delicias d'um somno reparador:

Sachristão, abre-me a porta,
Que estou c'os pés na geada...

E' a festa do Natal, a festa mais poetica da grande alma popular: os amigos revivem os seus laços de amizade, dando as *boas-festas;* de quem está longe recebem-se lembranças, e até quem está na eternidade recebe d'este mundo uma prece.

Tenho dito.

A tempo: Se quereis mimosear o chronista com alguma consoada, já sabeis onde mora o vosso.

*Eleuterio.*

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados José Luiz Pacheco, solteiro, maior e Manoel Luiz Pacheco, casado, ambos auzentes no Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae Francisco Luiz Pacheco, viuvo, que foi, de Santa Cruz, d'Esmoriz, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 6 de dezembro de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*S. Leal.*

O escrivão,

*João Ferreira Coelho.*

(312)

## Annuncios diversos

### Agradecimento

A familia Chaves, agradece por este meio por o não poder fazer pessoalmente, á Associação dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar, a todas as pessoas que prestaram os seus serviços na extincção do incendio que teve logar hoje, e bem assim a todas as familias que mandaram alguem para coadjuvar a mesma Associação.

Ovar, 20 de dezembro de 1900.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

## Empreza "Seculo XX,,

**Rua das Flores, 179 — Porto**

## As guerras anglo - transvaalianas

*Por J. G. AVLIS*

**Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana**

**ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:**

Na **Livraria Novaes Junior**, rua do Almada, 192 — no **Centro de Publicações**, Praça de D. Pedro e no **Escriptorio da Empreza**, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

**Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.**

**LUIZ DE CAMÕES**

# OS LUSIADAS

**Grande edição popular e illustrada**

*sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.*

**Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo**

**Preço da assignatura**

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

**Empreza da Historia de Portugal**
**Livraria Moderna — Rua Augusta, 95**
**LISBOA**

Acceitam se correspondentes em todas as terras da provincia.

**A nova collecção popular**

**XAVIER DE MONTÉPIN**

# A mulher do realejo

**Grande romance d'amor e de lagrimas!!**

**Illustrado com 137 gravuras de Zier**

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pella beleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez — 15 folhas com 15 gravuras — em tomos, 300 reis.

Recebem-se desde ja assignaturas.

Antiga casa Bertrand — José Bastos,

LIVRARIA EDITORA — GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª
**108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA**

# Historia do Culto de N. S.ra em Portugal

—*—

## ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

**Cada caderneta..... 60 réis**

**ATLAS**
DE
# Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

**CADA FASCICULO. . . . . 150 réis**

**RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.**

**LISBOA**

# IMPRENSA CIVILISAÇÃO

DA

**VIUVA de MANOEL F. LEMOS**

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

**211, Rua de Passos Manoel, 219**

**PORTO.**

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

EMPREZA DO JORNAL «O SECULO»
*43, Rua Formosa — LISBOA*

**O mais moderno e emocionante romance**

# CORAÇÃO DE CRIANÇA

por **CHARLES DE VITIS**

**Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um**

1.º VOLUME: — 1.ª parte: O Segredo de Jacques. — 2.ª parte: Os miseros. — 3.ª parte: Na terra dos Tzars. — 4.ª parte: Villegiatura.

2.º VOLUME: — 1.ª parte: Renascimento. — 2.ª parte: Filho de marqueza. — 3.ª parte: O desapparecido. — 4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — **60 réis.**

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto: — CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

**PIERRE DECOURCELLE**

# OS DOIS GAROTOS

Grande essensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á antiga Casa Bertrand — José Bastos, Editor — Rua Garrett, 75 — LISBOA.

**Echo Officia.** Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados distinctissimos e da maior competencia, respondem gratuitamente a todas as consultas dos snrs. assignantes; publicação semanal ao preço de 3$000 réis por anno ou 1$500 por semestre, edita la pela empreza da Bibliotheca de Livros Uteis,

E

Procuradoria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das repartições do estado, encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciaes, etc., com uma bem montada secção de encommendas para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação.

Gerente — A. Garcia Pastor — Rua da Inveja, 25 — Lisboa.

**Formulario Universal**

Collecção completa de formulas e modelos, para todo o genero de attestados, certidões, contractos particulares, inventarios e partilhas extra-judiciaes, reclamações, memorias e requerimentos para todos os casos e para todos os tribunaes. Para uso do clero, de funccionarios e de particulares.

Por assignatura 1$000 réis. O volume assigna-se na rua da Inveja 25, Lisboa.

**Novo horario dos comboios — partidas e chegadas ao Porto e Ovar.**

ASCENDENTES

| Natureza dos comboios | Partida de Ovar | Chegad. |
|---|---|---|
| Mixto de Aveiro.. | 4,18 m. | 5,52 m. Camp.ª |
| Tramway..... | 5,30 m. | 6,49 m. » |
| Correio..... | 6,26 m. | 7,41 m. S. Bento |
| Mixto ..... | 9,7 m. | 10,49 m. » |
| Tramway..... | 12,50 t. | 2,10 t. Camp.ª |
| Mixto ..... | 7,3 t. | 8,55 t. Porto |
| Tramway..... | 7,30 t. | 9,5 t. » |
| Mixto ..... | 9,23 t. | 11,20 t. |

DESCENDENTES

| Natureza dos comboios | Partida | Chegada a Ovar |
|---|---|---|
| Mixto ..... | 4 m. S. Bento | 5,35 m. |
| » ..... | 8,15 m. » | 9,42 m. |
| Tramway..... | 10,35 m. » | 12,5 m. |
| Mixto ..... | 2,45 t. » | 4,18 t. |
| » (só ao sabbado) | 4,10 t. Camp.ª | 5,50 t. |
| Tramway..... | 5,20 t. S. Bento | 6,52 t. |
| » ..... | 6,35 t. » | 8,6 t. |
| Correio..... | 7,10 t. » | 8,29 t. |
| Mixto (menos ao sabbado)... | 10,10 t. Camp.ª | 12,30 m. |

# AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE
POR
*EMILE RICHEBOURG*

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50
Cada volume brochado..... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa imprenssa a cores propria para quadro, representando

**A vista geral da Avenida da Liberdade**

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.